

Resumo 1.02

Confrontando o elefante branco: como alterações em áreas protegidas evidenciam a vulnerabilidade das espécies na América Latina?

Clarice B. Mendes^{1,2*}; Jayme Augusto Prevedello¹

1 – Laboratório de Ecologia de Paisagens (LEPai)

2 – Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução, Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, CEP 20559-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail de correspondência: pubclarice@gmail.com

Parques nacionais, reservas naturais e outras áreas de proteção (AP) são importantes instrumentos políticos para garantir a conservação da biodiversidade global, embora sua efetividade tem sido questionada recentemente. Neste contexto, diferentes esferas governamentais têm tomado medidas para facilitar o acesso a recursos naturais de interesse econômico dentro de AP, e de atender a pressões locais sobre a posse de terras. Tais medidas podem levar à diminuição da área original de AP (*downsizing*), ao aumento da intensidade do uso antrópico em seu interior (*downgrading*), ou à sua extinção legal completa (*degazettement*), conhecidas em conjunto como PADDs (*Protected Area downsizing, downsizing and degazettement*). Apesar de PADDs serem considerados eventos numerosos, seus possíveis impactos sobre a biodiversidade ainda são desconhecidos. O objetivo deste trabalho foi determinar se há diferença na riqueza de espécies de AP nas Américas de acordo com o tipo de evento PADD sofrido e sua respectiva causa proximal. Utilizamos dados disponíveis de riqueza de espécies de anfíbios, aves e mamíferos em APs nas regiões Neártica e Neotropical, baseados em mapas de distribuição potencial da IUCN e *NatureServe*. Com a base de dados “PADDtracker”, buscamos PADDs que pudessem ter ocorrido nessas AP do período de 1892 a 2018 e que foram efetivamente implementados, resultando na não obtenção de eventos *degazettement* para nossas análises. Utilizamos apenas PADDs que não tiveram seus efeitos revertidos legalmente, e que contivessem informações conhecidas da área da AP ao longo do tempo e das causas proximais da implementação do evento PADD. Estas causas compreendem diversas justificativas socioeconômicas, classificadas como de “baixo impacto”, ou baixo potencial modificador da paisagem, como a subsistência de populações locais, ou de “alto impacto”, como a industrialização. Através de testes de aleatorização (Monte Carlo), testamos se a riqueza de espécies difere entre APs que sofreram *downsizing* ou *downgrading*, e também entre AP que sofreram impactos de baixa ou alta intensidade. A riqueza total de espécies foi maior em APs que sofreram *downsizing* e em AP que sofreram atividades de alto impacto. Esse padrão se repetiu de forma consistente para a riqueza de espécies de anfíbios, aves e mamíferos. Tal resultado é devido ao grande número de eventos *downsizing* efetivados, em sua maior parte, na região Neotropical, naturalmente mais biodiversa que o Neártico, para a expansão de áreas pecuárias ou exploração de recursos naturais. Por sua vez, houve uma preponderância de eventos *downgrade* na região Neártica, implementados majoritariamente para a subsistência de populações indígenas nos EUA em 2016 (i.e. baixo impacto modificador). Dessa forma, podemos afirmar que, para os Neotrópicos, PADDs não apenas implicaram a perda de habitat original para suas inúmeras espécies residentes, como também a modificação drástica da sua paisagem circundante, intensificando processos de fragmentação. Este cenário é alarmante, uma vez que os Neotrópicos abrigam diversos *hotspots* de biodiversidade. É necessário, portanto, se

aperfeiçoar os programas de políticas públicas ambientais em países latino-americanos, diminuindo a vulnerabilidade à qual suas espécies se encontram, em concomitância com o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chaves: *downgrading, downsizing, degazettement*, região Neotropical, políticas públicas.
(CAPES)